

**PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Cláudia de Faria Barbeta (UEL)

Cláudia Lopes do Nascimento (UEL)

RESUMO: Este trabalho diz respeito a um projeto cadastrado na Divisão de Projetos de Extensão, da Universidade Estadual de Londrina, em 2024, intitulado “Educ-Ação Ambiental e multiletramentos: transversalidade da educação ambiental no ensino básico”, que leva em conta a transversalidade da temática ambiental no ensino superior e básico, com a participação de professores e alunos, de diferentes departamentos e áreas da instituição, com o intuito de contribuir com a formação de professores, pedagogos e equipe gestora das escolas da rede pública estadual de Londrina, quanto a práticas pedagógicas de multiletramentos que levem os alunos a ações de Responsabilidade Socioambiental urbana. Como ponto de partida as propostas das Políticas Públicas de Educação Ambiental (PNEA; PRONEA), as prescrições apresentadas nos Parâmetros Curriculares para Educação Ambiental (Brasil, 1997), da BNCC (Brasil, 2018) e da concepção de multiletramentos (Rojo; Moura 2012), no referido projeto, docentes e discentes das licenciaturas em Artes Visuais, Ciências Biológicas, Letras Português e Computação se organizam em leituras, discussões e elaboração de atividades para a organização de um evento anual de encontros formativos em parceria com o NRE/Londrina/PR. Neste artigo, serão apresentadas a base teórica que respalda o projeto e as atividades a serem desenvolvidas no decorrer dos 36 meses de duração do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental; multiletramentos; transversalidade.

Introdução

Nas últimas décadas do século XX, a sociedade passava por transformações que deveriam exigir que os cidadãos adotassem posturas mais reflexivas acerca dos problemas socioambientais. Entretanto, percebemos que conceitos como sustentabilidade só ganharam mais notoriedade, provocando a ampliação das discussões a respeito da temática, com os problemas socioambientais que o planeta vem enfrentando nessas duas décadas do século XXI.

No Brasil, a adoção de políticas públicas específicas sinaliza um compromisso com a implementação de uma educação ambiental integrada aos currículos escolares de todos os níveis, indo do básico, ao técnico até o superior. Contudo, persistem desafios, especialmente no que concerne à formação e ao desenvolvimento profissional dos professores

Este artigo tem como intuito apresentar as ações elaboradas do projeto de pesquisa e extensão “Educ-Ação Ambiental e multiletramentos: transversalidade da educação ambiental na educação básica”, desenvolvido pelos departamentos de Letras Vernáculas, Artes Visuais, Ciências Biológicas e Computação, da Universidade de Londrina (UEL), para dar sequência ao processo formativo dos profissionais da educação básica da rede pública estadual do município de Londrina e região no que diz respeito a temática ambiental. A proposta de oferecer subsídios teórico-metodológicos com o enfoque na garantia de aquisição de conhecimento sobre a preservação e manutenção da vida no planeta, compreendemos que os conteúdos da área ambiental estão presentes em diferentes tempos e espaços do processo de formação dos educandos.

1 Temáticas ambientais e o contexto educacional paranaense

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná, por meio da Diretoria de Políticas e Programas Educacionais / Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos, trabalha a demanda de Educação Ambiental com o objetivo de desenvolver uma visão crítica das questões ambientais. Dessa forma, as ações voltadas à implementação da Educação Ambiental junto aos estabelecimentos de ensino estão calcadas em objetivos como: 1) implementar a Lei Federal 9795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental; 2) subsidiar os professores da Educação Básica por meio de formação continuada e produção de material de apoio didático-pedagógico; 3) orientar o trabalho junto ao conteúdo das disciplinas e a inserção da temática no Projeto Político Pedagógico dos estabelecimentos de ensino; 4) estabelecer parcerias com outras instituições para desenvolvimento de programas e ações governamentais voltados à Educação Ambiental (Brasil, 2010).

Trata-se de aprofundar as reflexões e discussões formalizadas no primeiro Caderno Temático da Diversidade (Paraná, 2008), material elaborado por profissionais de diversas áreas com a preocupação e a intenção de possibilitar um aprofundamento sobre a Educação Ambiental por parte dos educadores, tendo como objetivo uma melhor formação profissional para culminar na prática aplicada ao dia a dia pelos alunos e comunidade em geral, assim como estimular um processo de reflexão e tomada de consciência dos aspectos sociais que envolvem as questões ambientais emergentes, para que se desenvolva uma compreensão abrangente por parte de educadores e educandos e também se formule uma Educação Ambiental que seja ao mesmo tempo crítica e inovadora.

O Caderno (Paraná, 2008) traz em seu bojo uma proposta de discussão acerca das questões ambientais locais e mundiais, numa perspectiva crítica, sócio-histórica, geográfica, política, econômica, cultural e pedagógica, articulando-as de forma que possa oferecer expressiva fundamentação teórico-metodológica inerentes a essa demanda.

2 O projeto “Educação ambiental e multiletramentos: transversalidade da educação ambiental no ensino básico”

A discussão ambiental passa a fazer parte do cotidiano escolar, entretanto, é um desafio posto à escola, mas também ao ensino superior e técnico (Rosa-Silva; Silva, 2022). A ideia de “transversalidade da educação ambiental no contexto acadêmico” como propõem Fernández e Velasco (2003) é de extrema importância para se pensar na transversalidade da educação ambiental no ensino básico.

2.1 Justificativa

As propostas das Políticas Públicas de Educação Ambiental- PNEA (Brasil, 1999), as prescrições apresentadas nos Parâmetros Curriculares para Educação Ambiental (Brasil, 1997), do Caderno de Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais (Brasil, 2013) e da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reforçam a perspectiva de uma educação voltada para a sustentabilidade, fortalece a ideia de coletividade, contribui para a reformulação de comportamentos humanos e resgata valores perdidos, mas ao se pensar num modo de vida sustentável, baseado em uma mudança paradigmática, a educação pode ser considerada como ferramenta ideal. A Educação Ambiental vista como um processo contínuo faz com que aprendemos com a complexidade da vida a respeitar, conservar e preservar em busca de melhor qualidade de vida, porém para que haja tais transformações é preciso informação e conhecimento, acumulados historicamente e, nesse processo, de construção, o papel da escola é fundamental.

Obando (2024, p. 20) afirma que “a transversalidade da educação ambiental nas escolas é um conceito que transcende a mera inclusão de conteúdos ambientais no currículo acadêmico, abraçando uma abordagem interdisciplinar e integradora”. A autora reforça que ao ser incorporada de maneira transversal “a educação ambiental permeia todas as disciplinas e

atividades escolares, proporcionando aos alunos uma compreensão holística das interações entre sociedade e meio ambiente” (Obando, 2024, p. 20).

Entretanto, como pesquisadoras da área de Linguista Aplicada, acreditamos não ser possível pensar a educação desvinculada da leitura, da produção textual (oral, escrita e multimodal), ferramentas indispensáveis para proporcionar aos educandos várias possibilidades de adquirir conhecimento, informação, cultura e integração social, possibilitando transformações tanto individuais como coletivas. Entendemos que é imprescindível levar um tema que contemple questões de desenvolvimento sustentável para a escola de forma que possibilite aos alunos assumirem diversos posicionamentos e práticas dialógicas e que nesse sentido a disciplina de língua portuguesa tem uma grande vantagem em relação às demais disciplinas, já que se caracteriza pela potencialidade de uma perspectiva transversal de conteúdos que permeiam todas as práticas de linguagem, mas também pelo compromisso maior pelo processo de ensino e aprendizagem ao colaborar para o estímulo da leitura e escrita no espaço escolar e, conseqüentemente, melhor desempenho dos alunos em outras áreas do conhecimento.

Considerando também a expansão das tecnologias digitais de informação e comunicação - TDIC, assim como uma maior utilização de suporte digital em detrimento às mídias tradicionais, em uma realidade de multimídiação, a constituição cada vez maior de textos de “gêneros discursivos” (Bakhtin, 1997) outros sistemas de linguagens/semióticas em um processo de multimodalidade e intercâmbio maior entre culturas (multiculturalismo), a escola na contemporaneidade passa a ser não mais a maior agência de letramentos e, sim, de multiletramentos (Rojo, 2009; Rojo; Moura, 2012). Em consequência disso, diferentes habilidades de linguagem passaram a ser exigidas, entre elas, a atribuição de sentido a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem e de diferentes esferas da comunicação e culturas. Essa nova realidade levou a uma revisitação do conceito de letramento (Lankshear; Knobel, 2003; Kress, 2003; Barton; Hamilton; Ivanic, 2000; Levine, Scollon, 2004). Fazendo coro a essas vozes está Dionísio (2005, p.159) quando afirma que “a noção de letramento como habilidade de ler e escrever não abrange todos os diferentes tipos de representação do conhecimento existentes em nossa sociedade”. Devemos, assim, empregar o termo letramento em sentido amplo, pois abrange as variedades terminológicas como, por exemplo, letramento ambiental, letramento digital, letramento científico, letramento crítico, letramento literário etc.

2.2 Objetivo geral

O objetivo geral do projeto é desenvolver ações integradas de extensão e pesquisa direcionadas ao público-alvo para sua instrumentalização para a Educação Ambiental em uma perspectiva de multiletramentos, priorizando a sua transversalidade na escola.

2.3 Metodologia

A partir de leituras e discussões realizadas em reuniões presenciais, pretende-se aprofundar os conhecimentos dos participantes/executores do projeto sobre questões socioambientais e de sustentabilidade, práticas pedagógicas com a utilização de metodologias ativas, o trabalho pedagógico a partir de projetos de multiletramentos, a elaboração de materiais digitais, bem como a utilização de ferramentas e mídias digitais. Além disso, promover o I, II e III Seminário de Educ-Ação Ambiental e (multi)letramentos nas três edições do projeto, onde os participantes, de forma semipresenciais, participarão gratuitamente e receberão certificação. O projeto é coordenado pelos professores Cláudia Lopes Nascimento e Jacques Diulio Brancher, docentes dos departamentos de Letras Português e de Computação, respectivamente, da Universidade Estadual de Londrina. Na primeira edição do projeto, o curso terá uma carga horária de apenas 12 horas, mas, nas edições subsequentes, os cursos terão uma duração de 40 horas. Em todas as edições, haverá a exigência de um aproveitamento mínimo de 70%. Esses eventos incluirão mesas-redondas e palestras com docentes de outras instituições de ensino superior que desenvolvem pesquisas nos temas em pauta. Além disso, parte da equipe executora será deslocada para as escolas parceiras, a fim de oferecer assistência na implementação do Projeto “Educa-Ação Ambiental e (multi)letramentos”. Finalmente, será realizado um evento de socialização das atividades desenvolvidas nas escolas parceiras, promovendo a interação entre a equipe da UEL e os demais participantes.

2.4 Resultados e contribuições esperadas

Os resultados esperados incluem o aprofundamento teórico e a ampliação das práticas pedagógicas dos professores e pedagogas para o trabalho com educação ambiental, abordada em uma perspectiva de (multi)letramentos, priorizando a sua transversalidade. Além

disso, espera-se que os alunos das escolas participantes desenvolvam uma ação de responsabilidade socioambiental urbana, respeitando o aspecto pedagógico e adequando-se aos propósitos do Projeto Político Pedagógico dessas escolas. Ademais, busca-se que as ações do projeto estejam, de fato, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (Educação de qualidade) e 12 (Consumo e produção responsáveis).

Considerações finais

Como foi visto anteriormente, desde o final do século XX, faz parte da agenda do trabalho educacional a escola trabalhar questões relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade, o que torna crucial a formação de profissionais preocupados com a educação enquanto ação política de intervenção social, materializada nos contextos escolares em todos os níveis, assim como da conscientização das instituições sociais para levantar o debate sobre problemáticas que envolvem fatores de natureza econômica, política, cultural e ambiental.

A incorporação de temáticas relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade no contexto educacional se estabeleceu como uma diretriz nas agendas educacionais globalmente. Essa tendência reflete uma crescente conscientização sobre as implicações ambientais e sua intersecção com aspectos econômicos, políticos e culturais, delineando a educação como um vetor para a intervenção social e a transformação sustentável. Entendemos que a Educação Ambiental não deve ser vista como responsabilidade de um único professor ou de alguma disciplina específica, mas deve perpassar e permear a proposta das diversas disciplinas, respeitando suas especificidades.

Assim, a capacitação de agentes de gestão, pedagogos e, principalmente, professores do ensino básico e técnico em práticas pedagógicas que efetivamente integrem os letramentos crítico, científico e ambiental no contexto escolar é fundamental para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, particularmente os ODS 4 (Educação de qualidade) e 12 (Consumo e produção responsáveis).

O projeto extensionista “Educ-Ação Ambiental e multiletramento: transversalidade da educação ambiental no ensino básico” pretende orientar os professores de Língua Portuguesa para que utilizem diversas formas de linguagem e interação, enriquecendo o processo educativo e promovendo uma compreensão integrada e crítica das questões ambientais, assim como instrumentalizar os professores de outras áreas do conhecimento,

pedagogos e a equipe gestora das escolas para implementarem práticas que suscitem ações de Responsabilidade Socioambiental urbana. Com uma ênfase particular nos multiletramentos, essa iniciativa não apenas almeja alinhar a educação brasileira com as metas globais de sustentabilidade, mas também transformar os espaços escolares em arenas de aprendizado ativo e conscientização, onde o debate e a reflexão sobre a sustentabilidade sejam encorajados e valorizados.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. **Situated literacies: reading and writing in context**. Londres e Nova York: Routledge, 2000.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm . Acesso em: 17 abril 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília: MEC, 1997, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>. Acesso em: 17/03/2024.

BRASIL. **Série Cadernos pedagógicos**. Educação Ambiental. Programa Mais Educação. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL; Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Caderno de Educação em Direitos Humanos: diretrizes nacionais**. Brasília, DF: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR; Direitos Humanos; Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

DIONÍSIO, A. P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FERNÁNDEZ, J. M.; VELASCO, N. Transversalidade curricular no contexto do ensino superior. **Agenda Acadêmica**. 10(2), 61-69, 2003. Disponível em: <https://revistascientificas.us.es/index.php/fuentes/article/view/2403> . Acesso em: 17 março de 2024.

KRESS, G. **Literacy in the New Media**. London: Routledge, 2003.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New literacies: changing knowledge and classroom learning**. Buckingham: Open University Press, 2003.

LEVINE, P.; SCOLLON, R. **Discourse & technology: multimodal discourse analysis**. Washington: Georgetown University Press, 2004.

OBANDO, I. M. Transversalidade da Educação Ambiental nas Escolas. **Revista Científica FESA**, [S. l.], v. 3, n. 14, p. 47–59, 2024. DOI: 10.56069/2676-0428.2024.380. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/380>. Acesso em: 21 março 2024.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. **Educação ambiental**. Curitiba: SEED – PR, 2008. - 112 p. - (Cadernos Temáticos da Diversidade, 1). Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_ed_ambiental2008.pdf. Acesso em: 17 março 2024.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos**, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROSA-SILVA, Patrícia de Oliveira; SILVA, Giovana Neves. Educação ambiental no ensino de uma universidade pública do estado do Paraná: reflexões a partir da abordagem quantitativa. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 39, n. 2, p. 106–125, 2022. DOI: 10.14295/remea.v39i2.13925. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/13925> . Acesso em 17 março de 2024.